



NOME:		
DATA:	ATIVIDADE ONLINE II – 30/03	
TURMA: 7º _____	DISCIPLINA: FILOSOFIA	
PROFESSOR (A): IARA SPÍNOLA	NOTA:	

Querido (a) aluno (a),

Você poderá realizar a impressão deste material e resolvê-lo de forma manuscrita. Assim que terminar de respondê-lo, você deverá fotografá-lo e enviá-lo por e-mail.

Caso faça a opção pela resolução digital, salve o mesmo, para que, após o término, possa encaminhar para a correção.

Os trabalhos deverão ser encaminhados para o meu e-mail: iaraspinola@gmail.com

Utilizem o conteúdo do caderno para a resolução e se quiserem fazer consultas a sites, busquem os confiáveis como brasilescola, infoescola, mundoeducação (uol).

Qualquer dúvida, estou a disposição!

Abraços,

Iara.



Leia o texto para responder às questões propostas:

O HOMEM E A NATUREZA

O homem é um ser que se distingue dos demais por transformar a natureza, criando para si uma “segunda natureza”, a cultura. Se a intervenção do homem na natureza trouxe, ao longo dos séculos, melhoria à vida humana, não se pode negar que provocou também grandes problemas ambientais, em virtude da forma e da intensidade com que se deu essa intervenção, sobretudo no século XX.

No passado remoto da humanidade, a natureza era sentida como uma potência superior à qual os homens estavam submetidos. Os fenômenos naturais eram compreendidos como “fenômenos divinos”, que possuíam uma intencionalidade. Eram vistos como recompensa ou punição dos deuses pelos atos humanos.

Esse temor à natureza foi sendo gradativamente reduzido à medida que as sociedades foram se tornando mais complexas e desenvolvendo novas formas de conhecimentos.

Por meio do conhecimento racional, o homem se despreendeu, em certa medida, dos elos míticos, sobrenaturais, que o ligavam à natureza. E a natureza se tornou objeto de conhecimento e dominação pelo homem.

Com o desenvolvimento da ciência moderna, a natureza foi transformada no réu que deveria responder, através de experimentos, às perguntas de seu inquiridor.

Nesse momento, acentuou-se o processo de “desencantamento” do mundo, ou seja, a natureza perdeu o seu caráter sagrado, tornando-se simples objeto de estudo e manipulação. Em termos históricos, esse processo vincula-se à crença do progresso.

A partir do século XIX, intensificou-se o domínio e a exploração da natureza, possibilitados pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia e pelo modo de organização social (aglomeração nas cidades) e econômico (capitalismo).

No entanto, o comprometimento dos recursos naturais e o surgimento dos problemas ambientais provocaram também o questionamento dos rumos dominantes desse “processo civilizatório” ocidental.

Um dos caminhos desse questionamento se fundamenta na crítica ao antropocentrismo, isto é, na negação de que o homem seja superior aos demais seres da natureza. Um de seus principais argumentos é o de que a razão humana conduziu grande parte da humanidade a graves problemas.

Outro caminho de questionamento é o que critica o tipo de racionalidade que orientou até aqui o processo civilizatório ocidental, mas não abandona a perspectiva humanista, pois entende que somente o homem pode, entre outras coisas, julgar o que lhe convém e o que não lhe convém e, dessa forma, contribui na reorientação da vida social, a fim de assegurar uma relação mais harmoniosa com a natureza.

A concepção da realidade que predominou no ocidente até as vésperas da revolução científica era a de um “mundo encantado”. As rochas, as árvores, os rios e as nuvens eram tidos pelo homem como seres maravilhosos e portadores de vida. Os homens, por sua vez, sentiam-se em casa neste “mundo encantado”. O cosmo era o lar ao qual pertenciam. Cada pessoa não era um observador distante e alienado, mas um direto participante da trama da vida. O destino pessoal de cada um estava ligado ao destino do cosmo, e essa inter-relação conferia sentido profundo à vida de todos.

Considerando-se o plano mental, a história da idade moderna é uma história de progressivo desencantamento. A partir do século XVI, a mentalidade científica nos tornou verdadeiros estrangeiros (seres não – integrados) em relação aos fenômenos do mundo. Essa forma pode ser adequadamente descrita com palavras como desencantamento, não – integração, pois ela insiste em estabelecer uma rígida separação entre o homem e a natureza.

Assim, a consciência científica tornou-se uma consciência alienada no sentido de que não promove uma fusão harmoniosa com a natureza, mas sim a separação plena dela.

Durante mais de 99% da história da humanidade, vigorou a concepção de que o mundo era encantado e o homem se sentia como parte integrante dele. Nos últimos quatro séculos, a total reversão dessa concepção destruiu o sentimento de integração do homem em relação à natureza. Isso foi responsável pela quase destruição ecológica do planeta. A única esperança, parece-me, está no re-encantamento do mundo como meio de nosso re-encontro.

Após ler o texto acima, discutir com alguém da sua família as questões abaixo.

Busque o auxílio do Dicionário de Português, se necessário.

Redigir uma breve resposta para cada pergunta.

QUESTÃO 01 – De acordo com o texto: O homem e a natureza, qual a consequência do processo de intervenção do homem na natureza? _____

QUESTÃO 02 – Como se deu a ruptura do homem com a natureza?

QUESTÃO 03 – De acordo com o texto temos que “A concepção da realidade que predominou no Ocidente até as vésperas da Revolução Científica era a de um **mundo encantado**”. O que você entende por **mundo encantado**?

QUESTÃO 04 – Em que consistiu o processo de “**desencantamento**” do mundo?

QUESTÃO 05 – É possível, em sua opinião, um “re-encantamento” do mundo, como propõe o autor do texto? _____

QUESTÃO 06 – Produza agora, um pequeno texto (10 linhas) com o tema abaixo:



“Destruição do planeta Terra não há vencedores!”

Sucesso!